
Segmento: Hospital Mãe de Deus**19/02/2020 | Diário Gaúcho | A Vida da Gente | 26**

O marca-passo fisiológico

(Ver imagem)

Fonte: Eduardo Bartholomay, responsável pelo Serviço de Arritmias do Hospital Mãe de Deus

19/02/2020 | Zero Hora | Túlio Milman | 2

Surto

O Weinmann acabou de lançar um teste para detectar o novo coronavírus. O exame estará em breve nos hospitais parceiros do laboratório no Rio Grande do Sul, como o Mãe de Deus.

O diagnóstico é feito a partir de uma amostra de material da mucosa do fundo do nariz, retirado com uma haste flexível. Também é possível usar outros materiais do trato respiratório.

Vale lembrar: os profissionais responsáveis pela coleta devem usar avental, máscara, luvas e óculos.

Segmento: Hospital Moinhos de Vento**19/02/2020 | Jornal do Comércio | Cursos & Concursos | 17**

Medicina

O Hospital Moinhos de Vento recebe inscrições para curso de formação em cirurgia robótica. A primeira turma inicia a formação nos dias 6 e 7/3. As aulas acontecerão sempre na primeira sexta-feira e sábado do mês, até agosto, com exceção de maio, que será no segundo fim de semana, devido ao feriado do Dia do Trabalho. Fone: 3537-8735.

19/02/2020 | Momento | Capa | 1

Litoral Norte realiza mais uma edição de corrida noturna

CAPÃO DA CANOA A prova Hospital Moinhos de Vento Summer Night Run levou 2,5 mil aficionados por corrida a competirem na noite do último sábado (15) na orla da cidade. A grande presença do público e atletas movimentou a praia em um horário em que geralmente já não se tem mais tantos frequentadores.

Reunindo esporte, entretenimento e alto astral, o aquecimento lembrava uma festa, mas movida por muita saúde. Com o tema “Corrida para mudar de vida!”, a prova teve percursos de três, cinco e 10 quilômetros, em terreno misto, com parte na areia e parte no asfalto da Avenida Beira-mar, nas categorias feminino e masculino.

A largada foi próximo ao mar, nas proximidades da guarita 80, às 21h e 15min, quando partiu os atletas do circuito de três

quilômetros.

A corrida faz parte de uma ação do hospital da Capital, que propõe mudança de hábitos para viver mais e melhor: “Nossa missão está muito baseada em cuidar de vidas. A gente quer sair de um conceito de tratamento de doença para o de prevenção da saúde, da vida. Então, pelo terceiro ano consecutivo estamos participando desta festa”, explicou o superintendente administrativo do Hospital Moinhos de Vento, Evandro Moraes.

Na prova dos três quilômetros masculina o vencedor foi Adélio dos Santos, com o tempo de 7min e 53seg. No feminino, Jaqueline Beatriz Weber venceu com a marca de 9min e 06seg. Nos cinco quilômetros, quem levou a melhor foi Filipe Matter Cargnelutti (16min e 16seg) e Daiane Pedro Moreira (18min e 49seg).

Já nos 10 quilômetros os vencedores foram Rodinei Medeiros (35min e 21seg) e Marlei Willers (40min e 15seg).

Para comportar os participantes e seus acompanhantes, uma estrutura de lounge foi montada, onde estava disposto um ponto de informações, guarda-volumes, banheiros químicos, equipe médica, pódio, palco e várias atrações.

Foram premiados com troféus e brindes para os cinco primeiros colocados nas provas.

O evento foi aferido pela Confederação Brasileira de Atletismo, com supervisão técnica da Federação Gaúcha de Atletismo e organização da RunSports.

Segmento: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

19/02/2020 | Zero Hora | Notícias | 42

Prédios devem receber pacientes em março

Os novos prédios do complexo do Hospital de Clínicas da Capital devem receber os primeiros pacientes no final de março, conforme a diretora-presidente Nadine Clausell. Ela prevê a inauguração, no máximo, para o começo de abril. A previsão inicial era janeiro deste ano. As obras terminaram em outubro de 2019, após cinco anos de trabalho.

Em entrevista ontem ao Gaúcha Atualidade, na Rádio Gaúcha, Nadine detalhou o que falta para liberar os dois anexos, além de mudanças na organização das equipes que permitiram a redução na espera por atendimento na emergência do hospital, que atende 90% pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

- Estamos com a sinalização de conseguir um habite-se parcial. Devemos ter isso nas próximas semanas. Assim que a gente tiver as questões legais resolvidas, começamos a atender. Queremos inaugurar os espaços com pacientes circulando, e não apenas a estrutura dos prédios - destaca.

Equipamentos

No primeiro momento, os dois anexos serão equipados com os aparelhos já utilizados nas estruturas atuais do Clínicas. Mas o projeto prevê o investimento de R\$ 100 milhões em novos equipamentos.

- Sabemos que esse recurso não se consegue em apenas um ano - observa Nadine.

Para a diretora-presidente, a destinação de emendas parlamentares pela bancada gaúcha no Congresso será fundamental para equipar os novos prédios.

- Se conseguirmos algo na faixa dos R\$ 10 milhões neste ano, já será muito importante - avalia.

Nadine destacou a redução no tempo de espera por internação na atual emergência, que passou de 120 horas para 48 horas, em

média, de 2018 para 2019. A mudança foi possível, segundo ela, após a participação da instituição no Programa Learn, do Ministério da Saúde, com coordenação do Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo.

- É uma redução de 60% no tempo de espera por um leito hospitalar. Além disso, conseguimos verificar, logo na entrada, se o paciente pode ser encaminhado para a atenção básica ou se precisa de um leito de internação - detalha.

Segmento: Interesse

19/02/2020 | Cidade | Geral | 6

Método Wolbachia traz mosquitos que combatem a dengue

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, assinou nesta segunda-feira, 17/2, em Campo Grande (MS), o documento que formaliza a participação do município no “Método Wolbachia”. A estratégia inovadora é do Ministério da Saúde e consiste em infectar o mosquito *Aedes aegypti* com uma bactéria chamada wolbachia, que reduz a capacidade de o mosquito transmitir a dengue, zika e chikungunya. Para apoiar o projeto, cerca de 2,5 profissionais de saúde, entre agentes de endemias e agentes comunitários de saúde, foram capacitados e vão atuar nas ações de vigilância, incluindo a mobilização da população nesta nova estratégia. “A Wolbachia é uma tecnologia do SUS. Os primeiros testes foram realizados em Niterói (RJ) e, após os bons resultados, decidimos expandir para outras regiões de diferentes biomas, como Campo Grande.

O Ministério da Saúde tem aportado recursos e mudou sua linha de pesquisa. Agora as pesquisas financiadas partem dos problemas que afetam a população e o SUS, a exemplo de soluções para doenças como dengue, malária e leishmaniose”, destacou o ministro Luiz Henrique Mandetta. A assinatura do Termo de Cooperação entre o Ministério da Saúde, Fiocruz e secretarias de saúde de Mato Grosso do Sul e de Campo Grande ocorre durante a abertura do “Encontro Estadual de Vigilância em Saúde: integração, vigilância e Atenção Primária”, promovido pela Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul. A ideia é apresentar e discutir, neste espaço, ações de imunização, vigilância das arboviroses, tuberculose e o Método Wolbachia, com a participação da equipe do World Mosquito Program (WMP), da Fiocruz, responsável pelo projeto, desde a produção de ovos dos insetos até a preparação para liberação nos locais em que o projeto acontece. Ainda em Campo Grande, o ministro Mandetta entrega 80 equipamentos (monitores de sinais vitais e desfibriladores) para atendimento à população em unidades de saúde de 42 municípios do estado. O Termo de Cooperação irá definir as responsabilidades de cada ente envolvido (Ministério da Saúde, Fiocruz e secretarias de saúde).

O Ministério da Saúde elaborou, ainda, o Procedimento Operacional Padrão, documento que descreve as atividades a serem realizadas para expansão da pesquisa nas cidades definidas para o projeto. Petrolina/PE e Belo Horizonte/ MG serão as próximas cidades a participarem do Método Wolbachia. Inclusive, estão previstas reuniões de planejamento para o desenvolvimento projeto no município de Petrolina de 3 a 5 março. Etapas de implantação A implantação do método Wolbachia no município será feita de forma gradativa. Campo Grande foi dividida em seis áreas de atuação, sendo que na primeira área estão incluídos sete bairros: Guanandi, Centenário, Lageado, Coophavila II, Tijuca, Batistão e Aero Rancho. Os agentes de saúde da primeira área já foram capacitados para começarem as atividades de engajamento comunitário dessa região, que inclui a conscientização da população sobre a importância do combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Depois, será realizada avaliação da população quanto à aceitação do projeto. Somente após essa etapa é que se inicia a soltura dos mosquitos com a bactéria Wolbachia. Depois, é necessário monitorar a presença desses mosquitos na região, capturando alguns para avaliarem a presença da bactéria.

O Laboratório Central de Mato Grosso do Sul (Lacen) irá receber o ovo do mosquito com a bactéria Wolbachia, produzido na Fiocruz. Serão realizados envios semanais para que técnicos do Lacen coloquem esses ovos para eclosão. Depois de adultos, esses mosquitos são soltos. A Wolbachia é uma bactéria intracelular presente em 60% dos insetos da natureza, mas que não está presente no *Aedes aegypti*. Quando presente no mosquito, ela impede que os vírus da dengue, zika e chikungunya se desenvolvam dentro do mosquito, contribuindo para redução destas doenças. Não há modificação genética nem no mosquito, nem na bactéria. Na prática, o método consiste na liberação de *Aedes aegypti* com a Wolbachia para que se reproduzam com os *Aedes aegypti* locais e gerem uma nova população destes mosquitos, todos com Wolbachia.

Atualmente, o Método Wolbachia é implementado em 12 países: Austrália, Brasil, México, Colômbia, Indonésia, Vietnã, Sri Lanka, Índia, Fiji, Nova Caledônia, Vanuatu e Kiribati. Os resultados preliminares do World Mosquito Program, responsável pelo método, apontam redução dos casos de dengue no Vietnã, Indonésia e na Austrália, e dos casos de chikungunya em Niterói, no Rio de Janeiro, onde os mosquitos com Wolbachia começaram a ser liberados em larga escala em 2016. Equipamentos Após a assinatura do Termo de Cooperação, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, ainda em agenda em Campo Grande, irá entregar à Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul 80 equipamentos, entre monitores de sinais vitais e cardioversores (desfibriladores), para compor a Rede de Atenção Especializada do Estado. Os monitores de sinais vitais são usados em remoção de pacientes ou em UTIs, semi-UTIs, RPA (recuperação pós-anestesia) ou pronto-socorro. Servem para medir sinais vitais, como temperatura, pressão e capnografia (medida de CO2 no sangue). Já os cardioversores são usados para reverter arritmia ou parada cardíaca em unidades de remoção, prontos-socorros, UTIs e em enfermarias.

Nos próximos dias, serão entregues cerca de 230 equipamentos, por meio da Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), a outros três estados (Roraima, Rondônia e Paraíba). Ao todo, são 321 equipamentos distribuídos neste ano com investimento de R\$ 9,8 milhões. “É importante criarmos soluções dentro do nosso país para reduzir a dependência de outros países para a compra de equipamentos. A PDP é fundamental para a aquisição de novas tecnologias, como os 80 equipamentos que estão sendo entregues hoje para Mato Grosso do Sul. Ao todo serão beneficiados 42 municípios, que passam a contar com novos monitores de sinais vitais e cardioversores”, disse o ministro Mandetta.

As PDPs visam ampliar o acesso a medicamentos e produtos para saúde considerados estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo principal é fomentar o desenvolvimento nacional para reduzir os custos de aquisição dos medicamentos e produtos para saúde, que atualmente são importados ou que representam um alto custo para o SUS.

19/02/2020 | Cidade | Geral | 6

CFM realiza consulta pública sobre publicidade médica até março

O Conselho Federal de Medicina (CFM) abriu no início do mês um processo de consulta pública para colher sugestões para atualização da Resolução 1 974/2011, que regulamenta a propaganda e a publicidade médicas. Podem participar médicos e entidades representativas do segmento. As contribuições podem ser feitas por meio de plataforma eletrônica desenvolvida especificamente para esse objetivo. Desde 2011, a Resolução CFM nº 1.974 estabelece os critérios norteadores da propaganda em Medicina, conceituando os anúncios, a divulgação de assuntos médicos, o sensacionalismo, a autopromoção e as proibições referentes à matéria.

A consulta pública estará aberta até 1º de março. Durante a primeira reunião plenária do Cremers, que contou com a participação da Diretoria do CFM, os conselheiros gaúchos propuseram a atualização da Resolução CFM 1974, de forma a adequar a publicidade médica aos meios atuais. Na plataforma, o interessado poderá informar sua opinião sobre cada um dos artigos da Resolução CFM nº 1.974/2011. Para participar, deverá informar seus números de CRM e de Cadastro Nacional de Pessoa Física (CPF), além de indicar o Estado no qual fez seu registro profissional. Código - Após acessar a ferramenta e preencher esses dados, será gerado um código de autenticação de código. Ao introduzir o número no campo indicado, o usuário será automaticamente conectado ao sistema, tornando-se apto a apresentar propostas de alteração ou manutenção de artigos. Ao final do formulário eletrônico, ele ainda poderá propor a inclusão de até novos cinco artigos para a norma. No caso das entidades médicas, as contribuições para o aperfeiçoamento da norma de publicidade e propaganda médicas deverão ser encaminhadas por ofício ao Conselho Federal de Medicina. Somente serão aceitos os documentos recebidos também até a data final da consulta.

19/02/2020 | Correio Braziliense | Saúde & Ciência | 14

80% dos casos do coronavírus são leves

Apesar da quantidade de casos de infecção pelo coronavírus COVID-19 seguir aumentando na China, assim como a apreensão em outros países, cientistas e especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) têm trabalhado para fazer um retrato mais

fidedigno da doença. Divulgado ontem no Chinese Journal of Epidemiology, o maior estudo sobre esse micro-organismo mostra que seus efeitos podem ser menos críticos do que o imaginado.

Segundo a pesquisa do Centro Chinês para o Controle e Prevenção de Doenças, na maioria dos casos, os sintomas causados pela infecção são leves, com baixa chance de o quadro evoluir para uma complicação grave. A análise foi feita com dados coletados na China até o último dia 11 e referentes a 72.314 casos confirmados, suspeitos, diagnosticados clinicamente e assintomáticos da doença. Os pesquisadores constataram que 80,9% das infecções são classificadas como leves, 13,8%, como graves e apenas 4,7%, como críticas.

A taxa de mortalidade do novo vírus é de 2,3%, sendo que, entre essas vítimas, muitas são idosas e/ou têm outras complicações que dificultam o tratamento. Os pacientes com doenças cardiovasculares apresentam maior probabilidade de morrer em decorrência do agravamento da infecção pelo COVID-19, seguidos por indivíduos com diabetes, doença respiratória crônica e hipertensão.

Gênero Até 39 anos de idade, a taxa de mortalidade permanece baixa, 0,2%, e vai aumentando gradualmente com a idade. A maior taxa é entre quem passou dos 80 anos: 14,8%. Aos 70, é de 8%. Aos 60, 3,6%. A equipe também detectou que homens são mais propensos a morrer (2,8%) do que mulheres (1,7%).

Citando o estudo, a OMS voltou a alertar contra os perigos da adoção de medidas desproporcionais para o enfrentamento do vírus. A entidade pediu calma, justificando que fora da província central de Hubei, epicentro da epidemia, a doença "afeta uma proporção muito pequena da população", com uma taxa de mortalidade em torno de 2%.

A principal fonte de contaminação fora da China continua sendo o navio de cruzeiro Diamond Princess, que foi colocado em quarentena no início de fevereiro perto de Tóquio, com mais de 3.700 passageiros a bordo. De acordo com o último balanço, ontem, havia 542 pessoas infectadas - 88 casos a mais que no dia anterior.

19/02/2020 | Correio do Povo | Geral | 13

Comissão debate situação do Imesf e vírus

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre (Cosmam) esteve reunida ontem. De acordo com o presidente da comissão, vereador José Freitas (Republicanos), há questões apontadas pelo governo municipal que precisam ser reavaliadas. A implantação do Programa Saúde na Hora, a falta de médicos em Unidades Básicas de Saúde e o planejamento da Secretaria Municipal de Saúde perante o coronavírus foram tratados no encontro. O secretário adjunto de Saúde, Natan Katz, detalhou as ações em torno do coronavírus.

Ele informou que Porto Alegre não tem casos suspeitos, mas há um site atualizado diariamente com informes do Município, Estado e Ministério da Saúde. Sobre a extinção do Programa Saúde da Família e a implantação do Programa Saúde na Hora, Katz salientou que a nova forma de atendimento prevê um aumento dos recursos para a saúde do município. “A expectativa é de que passemos de R\$ 84 milhões/ano para R\$ 115 milhões/ano”, assegurou Katz. As unidades que funcionam 12 horas por dia sem fechar ao meio dia foram destacadas por Katz como um avanço. “No quesito produtividade, somente em consultas médicas tivemos um aumento de 39% e a intenção é que os novos agentes iniciem em julho, pois ainda temos dez unidades sem médicos”, ponderou. Ele comentou sobre a conduta do governo em relação ao Imesf. “Cabe à prefeitura obedecer à determinação do Tribunal de Justiça de encerrar o Instituto. Nossa função é cumprir a lei”, citou. O coordenador do Conselho Municipal da Saúde, Gilmar Campos, disse esperar resultados. “Apesar da apresentação, temos muitas denúncias recebidas, especialmente na Lomba do Pinheiro. Somos contra demitir os 1.300 trabalhadores. Vamos lutar até o final”, afirmou. “Denúncias de falta de profissionais são comuns, e o fato é que a lei não está sendo cumprida”, declarou Luiz Airton da Silva, da Associação dos Agentes Comunitários de Saúde da Capital. Júlio Duarte, representante do Sindicato dos Enfermeiros, criticou a apresentação do secretário. “Sabemos que a empresa terceirizada para operar o Programa Saúde na Hora estava selecionando técnico de enfermagem pelo WhatsApp.” O diretor do Simpa, João Ezequiel, lembrou que a empresa terceirizada foi, por exemplo, proibida de operar em Santa Catarina. O ponto de vista dos médicos foi exposto pela representante do Simers, Andriele Flores, que disse que os profissionais recebem baixos salários e não têm plano de carreira.

19/02/2020 | Correio do Povo | Geral | 13

Unidades básicas irão atender até as 20h

Com o compromisso em priorizar a saúde em Porto Alegre, o prefeito Nelson Marchezan Júnior disse ontem que, até o fim do mês de março, 32 postos de saúde terão atendimento até as 20h. Além disso, oito unidades básicas de saúde estarão com funcionamento das 8h às 22h. O anúncio foi feito pelo prefeito que foi o primeiro palestrante do ano no Menu Poa, evento promovido pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). O chefe do executivo municipal apresentou o resultado das ações realizadas até o momento pela sua gestão e falou sobre o futuro de Porto Alegre, com o tema “Poa pra Frente, Poa pra Gente”. Segundo o prefeito, o horário prolongado faz parte da política da gestão de priorizar os serviços essenciais aos portoalegrenses. “Porto Alegre é um bom local para se investir, porque a cidade está melhor em setores como educação, saúde e segurança com a atuação da Guarda Municipal”, explicou.

Marchezan disse ainda que a sua gestão teve a coragem de realizar alguns enfrentamentos importantes para a cidade. “Fazemos uma Porto Alegre para 1,5 milhão de habitantes e não para alguns segmentos corporativistas”, destacou. Com relação à obra da trincheira da avenida Ceará, o prefeito espera que a empresa cumpra os prazos e que a estrutura seja entregue no dia 4 de março. Conforme o chefe do Executivo municipal, ele recebeu a garantia no dia 5 de fevereiro do Consórcio Farrapos, responsável pela obra, a garantia de que os painéis de controle (sem os quais a operação não é viável) da Casa de Bombas seriam entregues e instalados em até 20 dias. Na área da educação, o prefeito destacou os avanços estruturais com a melhora do aprendizado das crianças da rede municipal desde a educação básica. Marchezan salientou ainda que é pré-candidato e que está conversando com o PSDB estadual.

19/02/2020 | Estado de Minas | Gerais | 14

Banco de sangue impõe barreira ao coronavírus

Mais um passo para barrar a disseminação do coronavírus em Minas. Recomendação emitida pela Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas) referente à triagem clínica dos candidatos à doação considera todo candidato à doação de sangue que esteve na China inapto para o procedimento até 30 dias após o retorno, mesmo que não haja nenhum sinal ou sintoma de doença respiratória febril. De acordo com nota da Secretaria de Estado de Saúde, a recomendação é baseada “na segurança que deverá prevalecer no fornecimento de hemocomponentes e na salvaguarda tanto do paciente receptor quanto do doador de sangue, que deverá se encontrar em plenas condições de saúde para realizar a doação, conforme determinações técnicas e legais.”

Pessoas que apresentarem febre e/ou sintomas respiratórios e que nos últimos 14 dias antes do início de sintomas tenha histórico de viagem para área transmissão local ou tenham tido contato próximo com caso suspeito devem notificar o Cievs BH e o Cievs MG, via telefone e e-mail.

Minas Gerais não tem nenhum caso suspeito do vírus confirmado. Desde que o Coronavírus se tornou um problema de saúde mundial, o estado registrou duas suspeitas, mas após análise, elas foram descartadas. Mesmo assim, as secretarias de Saúde de Minas e de Belo Horizonte criaram planos de contingência para lidar com eventuais pacientes. Seis hospitais – dois deles na capital – foram selecionados como referência para o encaminhamento de doentes em caso de o vírus chegar ao estado.

Os hospitais em Belo Horizontes são o Eduardo de Menezes, no Bairro Bonsucesso, para adultos; e o João Paulo II, na Região Central, para crianças. Já no interior as unidades escolhidas são o Hospital Samuel Libânio, em Pouso Alegre (Sul de Minas), o Hospital das Clínicas de Uberlândia (Triângulo Mineiro), Hospital Regional João Penido, de Juiz de Fora (Zona da Mata) e o O Hospital Márcio Cunha, de Ipatinga (Vale do Rio Doce).

DADOS ATUAIS Em entrevista coletiva na tarde de ontem, o Ministério da Saúde informou que cinco brasileiros estão internados com suspeita de contaminação pelo coronavírus. Desses, três são homens e dois são mulheres – quatro pacientes estão isolados em São Paulo e um está no Rio Grande do Sul.

Entre as pessoas isoladas está uma criança de 2 anos. Já o mais velho tem 34. Todos os pacientes estiveram na China nos últimos dias, mas não frequentaram a cidade de Wuhan – epicentro do vírus. O ministério já descartou outros 45 casos suspeitos. Desses, 25 eram homens e 20 mulheres, com média de idade de 27 anos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pessoas mais velhas e com antecedentes de diabetes e doenças cardíacas são mais suscetíveis ao vírus. Até ontem, a OMS registrava 73.332 casos confirmados, sendo 1.901 identificados no mesmo dia em que o boletim do órgão mundial foi divulgado. Desses casos, 98,9% foram registrados na China, país que já soma 1.870 mortes ligadas ao vírus. Além do país asiático, outros 25 países já registraram casos do coronavírus e três mortes foram confirmadas fora da China. A avaliação de risco da OMS é de muito alta (mais séria) para a China e de Alta para o restante do mundo.

19/02/2020 | **Jornal do Comércio** | **Jornal Cidades** | 5

Prefeito anuncia cancelamento da festa de Carnaval

O prefeito de Taquari, Emanuel Hassen de Jesus comunicou através das redes sociais que não haverá desfiles de Carnaval em Taquari neste ano. Segundo o chefe do Executivo, esse dinheiro, somado à quantia que seria aplicada em infraestrutura para montagem da avenida, terá outro destino, o Hospital São José.

Conforme o prefeito, conversas foram feitas tanto com a Irmãos da Opa quanto com a Batutas da Orgia, as duas escolas de samba do município. “Propomos destinar para ambas uma ajuda de custo de R\$ 6 mil, a mesma quantia do ano passado. As agremiações entenderam que não era possível realizar o desfile, decisão que respeitamos. Então, a esse dinheiro, somado aos quase R\$ 200 mil que seriam aplicados em infraestrutura da avenida, vamos dar outro destino”, afirmou Maneco.

Emanuel salientou que a economia no valor que a Prefeitura despenderia para custear a estrutura e os desfiles do Carnaval serão comprados para a casa de saúde taquariense. “Vale lembrar que nosso hospital só não fechou as portas porque estamos com as contas em dia, pagando à vista o que o governo do Estado nos deve. Hoje, esse montante supera R\$ 1,5 milhão. Seguimos firmes, mesmo com todas as adversidades. Trabalhando sempre com responsabilidade e diálogo, focados no objetivo de construir uma cidade melhor”, destacou.

Para qualificar ainda mais o atendimento do Hospital São José, a prefeitura fará a aquisição de quatro bombas de infusão, um cardioversor, um bisturi eletrônico, um carro de emergência, um oftalmoscópio e um aparelho de pressão pediátrico. Além disso, está confirmada a compra de um tomógrafo, no valor de mais de R\$ 1 milhão.

19/02/2020 | **Jornal do Comércio** | **Jornal Cidades** | 7

São Leopoldo

Começou nesta semana a implantação do Projeto Lean das emergências no Hospital Centenário. Durante os próximos seis meses, o Centenário será acompanhado pelo médico André Wagner e pelo engenheiro de produção Adriano Fernandes, profissionais do Hospital Sírio-Libanês. A cada 15 dias, eles virão a São Leopoldo para monitoramento e avaliação da aplicação da metodologia, que visa reduzir a espera do paciente, através da medição do tempo de permanência na instituição, desde a classificação de risco feita pela enfermagem, da primeira avaliação médica, da requisição e realização de exames, identificação do diagnóstico até a alta. “Estamos muito contentes com esta seleção, nos preparamos para receber o projeto, e queremos, a partir da implantação desta metodologia no hospital, qualificar ainda mais o serviço prestado à população”, disse o prefeito Ary Vannazi.

19/02/2020 | **Jornal do Comércio** | **Jornal Cidades** | 8

Laboratório se credencia para exames toxicológicos

O Laboratório de Análises Toxicológicas da Feevale é o primeiro de uma universidade brasileira a obter credenciamento do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) para testes toxicológicos de larga janela de detecção. Com isso, a Instituição poderá atender, por exemplo, participantes de concursos públicos, como o da Brigada Militar, que exige exame toxicológico na fase intermediária (investigação social do candidato e comprovação das condições de inscrição). Os exames

começaram a ser realizados desde ontem.

O exame toxicológico vem sendo exigido em alguns processos seletivos, principalmente para a função militar, de segurança pública, aviação e saúde. Os testes têm caráter eliminatório se o resultado for positivo ou se o candidato se recusar a fazer a análise. Esta é feita a partir de uma pequena amostra de cabelos ou pelos, a qual poderá apontar drogas ilícitas, como maconha, crack, ecstasy e anfetaminas, entre outras substâncias e derivados.

Segundo o coordenador do mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Feevale e diretor científico do laboratório, Rafael Linden, as legislações exigiram que os laboratórios que realizam esses testes cumpram elevados requisitos de segurança e qualidade, expressos em uma norma específica do Inmetro que é considerada a mais rigorosa relacionada à qualidade de laboratórios de análise. “Atualmente, apenas 18 laboratórios brasileiros estão credenciados para a realização desses testes”, afirma.

Rafael ressalta que um diferencial do laboratório é que seu corpo técnico é composto de mestres e doutores na área de Toxicologia e Análises Toxicológicas, os quais são pesquisadores de referência nacional, com autoria de publicações internacionais referentes à análise toxicológica em cabelo.

19/02/2020 | Jornal do Comércio | 2º Caderno | 12

Fungos produzem moléculas para novos fármacos

Desde a antiguidade, substâncias encontradas nas plantas são utilizadas como fonte de tratamento contra uma série de sintomas e doenças. Porém, no começo do século 20, após a descoberta da penicilina (primeiro antibiótico da história) a partir de fungos, os olhares da comunidade científica começaram a se voltar para outros ambientes. Um deles, ainda inexplorado até hoje, é o fundo do mar, que reserva uma biodiversidade misteriosa.

Com a criação de cursos de mergulho autônomo, depois da Segunda Guerra Mundial, mergulhadores começaram a reportar casos de intoxicação e queimaduras ao tocarem em determinados animais, fatos que chamaram a atenção de bioquímicos, que passaram a estudar o potencial das substâncias causadoras de tais efeitos. Mesmo após décadas de pesquisas, o meio aquático ainda segue desconhecido. Até por isso, ele nos permite vislumbrar diversas descobertas que poderiam ser feitas em caso de aumento no número de estudos.

Quem sabe não encontraríamos um novo composto eficaz contra alguma doença? É com essa motivação que atuam os pesquisadores do Grupo de Química Orgânica de Sistemas Biológicos do Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. “Nós estudamos organismos do mar, como esponjas, moluscos, fungos, briozoários e demais invertebrados em busca de substâncias interessantes para fármacos”, explica Roberto Berlinck, professor do instituto e coordenador do grupo fundado em 2000. Os animais que têm pouca mobilidade, ou fixos no substrato marinho tiveram que desenvolver mecanismos de defesa e por isso, são tão atraentes de serem estudados”, explica. (Jornal da USP)

19/02/2020 | Jornal do Comércio | 2º Caderno | 12

Novo método reduz radiação em exame da mama

A tomossíntese é um método de diagnóstico da mama que utiliza raios-X para obter imagens tridimensionais e detectar tumores difíceis de serem descobertos por uma mamografia convencional. Apesar da eficiência, a quantidade de radiação utilizada nos exames pode colocar em risco a saúde das pacientes. A fim de evitar esse problema, uma pesquisa da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP) propõe o uso de técnicas avançadas de processamento de imagens em computador para diminuir em até 50% a exposição aos raios-X, sem prejudicar a precisão no diagnóstico.

O método, atualmente em fase de testes, é descrito na tese de doutorado do engenheiro Lucas Rodrigues Borges, vencedora do Prêmio Tese Destaque USP 2019, na categoria Engenharias. O engenheiro conta que o processo de aquisição das imagens de tomossíntese é muito semelhante à aquisição de imagem de mamografia convencional. “A paciente é posicionada pela técnica

responsável e ocorre a compressão da mama. Em seguida, uma série de disparos é realizada. Após cada disparo, o tubo de raios-X se movimenta, permitindo a visualização de ângulos diferentes da mama”, relata.

“Os raios-X formam projeções, que são então reconstruídas com o auxílio de um software, o que permite a visualização tridimensional do volume mamário, aumentando as chances de detecção de tumores”. Por ser um tipo de radiação ionizante, o uso de raio-X durante o exame resulta em uma pequena chance de desenvolvimento de câncer induzido que não estava presente antes da do exame. “Isso acontece porque ao ser transmitido pela mama a radiação de raio-X pode causar dano às moléculas do DNA”, aponta Borges. (Jornal da USP)

19/02/2020 | Jornal do Povo | Geral | 8

SUS em 2019: 171 Selbach convocado para desembargador mil atendimentos

O Governo Sérgio Ghignatti movimentou ao longo do ano passado uma cifra de R\$ 78 milhões para cuidar da saúde dos cachoeirenses. Estes recursos garantiram o atendimento a 171 mil pacientes que procuraram auxílio médico na unidade de pronto atendimento da zona norte ou nos postos de saúde espalhados pela zona urbana de Cachoeira do Sul e também no interior.

Nestes procedimentos, a maioria são consultas médicas e de enfermagem, além de avaliação e tratamento odontológico, entre outros. A UPA, sozinha, foi responsável por 71 mil atendimentos no ano passado. Estes números não contabilizam os atendimentos feitos pelo Hospital de Caridade e Beneficência, um dos principais prestadores de serviço do SUS em Cachoeira.

Os dados foram revelados por Simon Boustany, administrador lotado na Secretaria Municipal da Saúde, e podem ser acessados através de um sistema em rede da pasta, onde estão conectadas todas as unidades de saúde. Conforme o secretário municipal da Saúde, Roger Gomes, dos R\$ 78 milhões investidos no setor ano passado, cerca de 40% são destinados ao pagamento da folha de servidores da pasta.

O HCB é o principal prestador do sistema, com a emergência e internações pelo SUS, além de ser responsável pela hemodiálise, traumatologia de média complexidade, oncologia e neurocirurgia, além de administrar a UPA – onde são consumidos R\$ 621 mil mensais. A rede ainda é envolvida por clínicas, consórcio e laboratórios de análises, responsáveis por 100.733 exames entre ultrassonografias, mamografias, exames laboratoriais, raio-X, entre outros. Considerando os atendimentos pelo SUS, o HCB teve 7,3 mil internações em 2019 e 26,5 mil pacientes passaram pelo pronto atendimento. Ainda foram realizadas no hospital 2.962 cirurgias eletivas.

VIAGENS DO SUS

Além disso, o SUS cachoeirense fez um total de 3.831 encaminhamentos de pacientes para fora do município. Para deslocar pacientes para exames, cirurgias ou consultas, a Secretaria da Saúde conta com uma frota de 32 veículos. Atualmente, seis deles estão em manutenção.

PARA SABER MAIS

Atendimentos do SUS em 2019

US 1/INSS 16.203

US 4/Centro

Social Urbano 14.379

US 14/Marina 10.924

CAPS II 7.467

Centro Princesa do Jacuí 7.056

ESF 3/Noêmia 6.723

ESF 2/Carvalho 6.086

ESF 6/Piquiri 5.132

ESF 5/Tupinambá 4.980

ESF 1/Promorar 4.560
ESF 8/Ferreira 3.490
ESF 7/Ponche Verde 3.250
ESF 4/Barcelos 3.216
Ambulatório Vida 2.167
US 3/Odontologia 1.363
Outros locais 3.301

19/02/2020 | Jornal NH | Cotidiano | 4

Começa em março obra do Hospital Veterinário

Em março começam em Campo Bom as obras do Hospital Veterinário Feevale. O espaço será construído em um lote de 7.544,44m², doado pela Prefeitura Municipal de Campo Bom e localizado na Alameda da Inovação, no Câmpus 3 da Universidade Feevale. O Hospital será destinado às aulas práticas de Medicina Veterinária, curso que foi implantado na Instituição em agosto de 2018. A conclusão das obras, incluindo a instalação de móveis e equipamentos, está prevista para agosto deste ano.

Com um investimento estimado em R\$ 15 milhões, o espaço terá uma área construída de cerca de 4.200m². O projeto segue as normativas do Conselho Regional de Medicina Veterinária e da Vigilância Sanitária Estadual. “Além de ser uma estrutura indispensável à formação de nossos alunos e um novo polo de serviços de referência para os animais na região do Vale do Sinos, o Hospital será um espaço para investigação científica e inovação em saúde animal e humana”, afirma o coordenador do curso de Medicina Veterinária, Fernando Spilki.

A obra será composta por duas edificações, com espaços para atividades práticas do curso e atendimentos hospitalares aos animais. O Bloco 1 terá dois pavimentos, voltados para a recepção dos clientes/tutores dos animais, administração do hospital, atendimento dos animais de pequeno porte, salas de aula e laboratórios. O Bloco 2, também com dois pavimentos, será voltado para o atendimento de animais de grande porte. O subsolo será utilizado como área técnica da edificação e para as atividades de apoio ao funcionamento do hospital.

Desenvolvimento

O reitor Cleber Prodanov destaca que o Hospital Veterinário Feevale fortalecerá o Câmpus 3 e contribuirá para o desenvolvimento do Feevale Techpark, pois o espaço, por estar incorporado tanto ao parque tecnológico quanto ao câmpus, poderá dialogar com as empresas da área da saúde ali instaladas. “A expansão da Universidade é muito qualificada e dirigida para algumas áreas, especialmente as tecnológicas e as relacionadas à Medicina Veterinária e à Engenharia Biomédica, que vão crescer imediatamente dentro do Câmpus 3, juntamente com o Hospital”, afirma o reitor.

Importância regional

“A Medicina Veterinária e o Hospital consolidam a forte atuação da Feevale na área da saúde, seja humana ou animal, criando espaços altamente qualificados e também trabalhando na diversificação, inclusive com possibilidades de crescimento regional”, diz o reitor Cleber Prodanov.

O prefeito de Campo Bom, Luciano Orsi, lembra que o Hospital Veterinário Feevale será um espaço para a formação e qualificação de profissionais de Medicina Veterinária, aperfeiçoando ainda as políticas públicas voltadas ao cuidado de animais de Campo Bom e da região. “Teremos à disposição um espaço de excelência para fomentar a qualificação de profissionais, o que abrirá oportunidades de trabalho na cidade. É um orgulho para nosso município ser parceiro deste grande empreendimento, que será um marco para o ensino e desenvolvimento econômico da região”, salienta o prefeito.

Haverá até área para alunos residentes

No prédio haverá salas de atendimento, ala cirúrgica com blocos para pequenos e grandes animais, ala de internação de pequenos e grandes animais, diagnóstico por imagem, setores de recepção e triagem, descarte de materiais, farmácia veterinária hospitalar, ala de oncologia e fisioterapia e setor de preparo de rações, além de uma área de campo para manejo de grandes animais. Estão previstos espaços de convivência e descanso para os acadêmicos e professores, cafeteria, dormitório para alunos residentes, sala de estudo e jardim.

19/02/2020 | Jornal VS | Reportagem | 12

Primeiros socorros são lei nas escolas

Desde outubro de 2018, lei federal torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de escolas públicas e privadas

Uma criança cai do brinquedo na pracinha da escola e tem um corte na cabeça. Outra, ao comer o lanche na hora do intervalo, acaba se engasgando. Em ambos os casos, a intervenção de outra pessoa é necessária para ajudar o aluno, acalmá-lo e tomar as primeiras providências. São por situações como essas e pela precisão de alguém que saiba como prestar os primeiros atendimentos em casos de urgência e emergência, que uma lei federal obriga a capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de escolas públicas e privadas.

A obrigatoriedade entrou em vigor em 2018, sendo criada em homenagem ao estudante Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que, um ano antes, faleceu após engasgar durante um passeio promovido pela escola que estudava, em São Paulo. Por conta disso, ficou conhecida por Lei Lucas. “A lei veio, justamente, para suprir uma necessidade das escolas. Muitas escolas já fazem pequenos momentos nas suas formações, pequenas instruções, os professores de Educação Física normalmente também já sabem sobre o tema, mas é apenas um grupo dentro da escola”, disse a psicopedagoga e coordenadora pedagógica da Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP) da Faculdades EST, Valéria Franz Bock, reforçando a importância de capacitações sobre o assunto para educadores e funcionários.

“Aquele profissional que está ali do lado é fundamental, porque, às vezes, aquele primeiro atendimento salva a vida daquela criança. O que originou a Lei Lucas foi um engasgo na hora do lanche. Se você não tem alguém habilitado naqueles primeiros minutos, a vítima pode vir a óbito. Por isso, o conjunto da escola tem que ter um conhecimento acerca disso e das manobras básicas”, argumentou. Curso sobre o tema Foi pensando, justamente, em ajudar as instituições de ensino que pensam capacitar seu quadro de colaboradores que a ESEP da Faculdades EST elaborou um curso próprio para a temática. “Quando surgiu a Lei Lucas, já logo despertou essa consciência da própria EST e ESEP, de oferecer para a comunidade um curso cumprindo a lei, mas que tivesse um plus”, comentou Valéria, ressaltando alguns destaques da aula.

“Os professores que ministram esse curso são enfermeiros que trabalham com urgência e emergência e que dão aula sobre isso no nosso curso técnico. Ou seja, são profissionais que além de serem formados, tem a prática do exercício diário e desenvolvem a teoria, semanalmente, em sala de aula, com os alunos. Então, têm enorme domínio do conteúdo”, salienta. Valéria reitera que o público do curso é direcionado a professores e funcionários de escolas, principalmente, para aqueles que tem contato direto com alunos. “O curso não forma o profissional para atender isso. A ideia não é que cada professor ou funcionário da escola seja especialista em primeiros socorros.

Mas ele dá as ideias básicas, como funções vitais, estado de choque, acidentes por choque elétrico, desmaios ou convulsões, emergências traumáticas, substâncias tóxicas e acidentes com animais peçonhentos e venenosos”, detalha. No curso, os instrutores levam bonecos, em tamanho adulto e de criança, para ensinar os participantes a realizar as manobras adequadas a cada situação. Na região, escolas já capacitadas Pelas cidades da região de cobertura do Jornal VS, as secretarias de Educação afirmam que os educadores já estão capacitados. Em Capela de Santana, o secretário Anselmo Muniz, disse que a lei funciona na integridade e que todas as 11 escolas – entre EMEIs e EMEFs – recebem a capacitação de uma a duas vezes por ano. Em Esteio, a prefeitura informou que, no começo de cada ano, um integrante da equipe da Secretaria Municipal de Educação (SME) realiza essas orientações com as equipes diretas das escolas.

No município de Portão, a secretária de Educação, Rosaura Gomes, informou que os colaboradores das 14 EMEFs e 5 EMEIs foram

capacitadas no ano passado, numa parceria com o Corpo de Bombeiros da cidade. Já em Sapucaia do Sul, o titular da pasta da Educação, Jairo Jorge, ponderou que foi realizado treinamento de prevenção e combate a incêndios (PPCI), que contém uma parte relacionada a prática de primeiros socorros, em dezembro, quando 173 funcionários das 30 escolas municipais e da SMED foram capacitados.

19/02/2020 | O Estado de S. Paulo | Metrópole | 14

Anvisa aprova regras para registro de terapias avançadas

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem norma para registro de produtos das chamadas terapias avançadas. Essas terapias usam células ou genes, podendo ser cultivadas em laboratório ou manipuladas para uma ação terapêutica específica, como tratamento contra o câncer. A norma visa a dar uma base regulatória para os produtos.

A Anvisa disse em nota pública que, com a aprovação, “o Brasil torna-se referência na América Latina”. Segundo o órgão, esses produtos “têm potencial para trazer grandes benefícios a pacientes que sofrem com enfermidades complexas e sem alternativas médicas”.

A regulação contribui para o desenvolvimento do setor, “possibilitando à população brasileira o acesso a produtos inovadores, com qualidade, segurança e eficácia”. “Hoje já há produtos aprovados fora do País. São produtos onde há células geneticamente modificadas que são infundidas para tratamento de tumores, de doenças genéticas raras. Essa é uma nova categoria e tem prometido revolucionar a saúde no Brasil e no mundo”, disse Renata Parca, especialista em vigilância sanitária da Anvisa, em vídeo divulgado pelo órgão.

Segundo ela, a regulamentação “trata dos critérios mínimos de qualidade, segurança e eficácia que têm de ser provados para que a Anvisa registre e aprove a comercialização desse produto no País”. “E qual a grande vantagem para a população? É tornar esses produtos acessíveis”, reforçou ela.

A Anvisa ponderou que, no mundo, “os produtos de terapias avançadas, em sua maioria, encontram-se em fase de experimentação, com poucos produtos registrados e autorizados para uso clínico”.

Remissão de câncer. Um exemplo de tratamento usado no Brasil foi divulgado no ano passado. Vamberto Luiz de Castro, de 62 anos, estava em estado grave, com linfoma avançado que não respondia a nenhum dos tratamentos convencionais. Desenganado pelos médicos, com expectativa de vida de menos de um ano, ele foi submetido em caráter experimental a uma terapia com células T (do sistema imunológico) retiradas dele e geneticamente modificadas, no dia 9 de setembro. Menos de 20 dias após ser submetido ao tratamento feito a partir das próprias células, o paciente já apresentava remissão da doença. Ele recebeu alta, mas pouco tempo depois morreu em uma queda em sua casa. A terapia foi inteiramente desenvolvida no Brasil.

19/02/2020 | O Estado de S. Paulo | Metrópole | 16

Como ver o lado bom de emoções negativas

Psiquiatra e colunista do ‘Estado’ lança livro em que desvenda, por meio da ciência, a utilidade de sentimentos ruins

Tristeza, medo, raiva, nojo. O lado ruim das emoções negativas é o que primeiro vem à mente quando se pensa nesses sentimentos e sensações. Mas até essas emoções possuem um lado bom. Partindo dessa premissa, o psiquiatra e colunista do Estado Daniel Martins de Barros pesquisou como a ciência pode nos ensinar a usar o que há de positivo nesses sentimentos. O livro *O Lado Bom do Lado Ruim*, lançado pela Editora Sextante, chega hoje às livrarias.

De onde veio a ideia dessa abordagem do livro?

A inspiração foi um pouco científica, um pouco temperamental. Científica porque pensava que se as emoções negativas foram mantidas na nossa programação mental é porque têm uma função. Mas também tem a ver com minha personalidade, que é ser “do

contra”.

Você diz que a ciência nos ensina a usar tristeza, medo ou raiva a nosso favor. Como isso se dá? Quando estudamos a origem das emoções negativas do ponto de vista psicológico e evolutivo, descobrimos que cada uma está lá para indicar algo importante para nós: perigos, riscos, incômodos. Uma vez que desenvolvemos essa consciência, conseguimos tirar melhor proveito desses alertas. Além disso, a expressão das emoções é uma forma, negligenciada, de comunicação. Podemos nos fazer entender – e entender os outros – melhor quando atinamos para isso.

As pessoas tendem a querer se livrar de emoções negativas, mas você mostra que isso é prejudicial. Por quê?

Uso a analogia dos alarmes: ninguém instala um alarme para deixá-lo desativado. As emoções são alarmes para nos sinalizar situações. Se, em vez de prestarmos atenção a elas, tentamos simplesmente abafá-las, deixamos de receber o aviso que nos dão, o que acaba sendo prejudicial. A menor capacidade de discriminar emoções está associada a um maior risco de depressão e autolesão.

Você dedica um capítulo à tristeza. O que ela pode ensinar? Quando ficamos tristes é porque interpretamos aquela situação como desagradável e indesejável, mas também inevitável e irreversível. É importante identificar esse sentimento porque ele mostra que nos vemos sem saída. A tristeza nos põe reflexivos, e a partir daí conseguimos pensar se de fato é algo sem solução. Se não for, serviu o alerta. Se for, a tristeza nos ajuda a digerir a perda.

E o que há de positivo na raiva? A raiva nos impele à ação, para corrigir um erro: algo que consideramos injusto, indevido. Ela é o combustível da indignação, que luta por mudanças. Claro que pode também ser equivocada como quando temos raiva no trânsito ou com questões bobas. Mas até aí ela é útil, porque nos mostra que esperamos ter direitos demais, ou que sigam nossas regras.

Você também diz que a ansiedade tem um lado positivo. Qual? O alarme que mais sinaliza perigo para nós é a ansiedade. Por mais que ela hoje em dia esteja exagerada para muita gente, no fundo ela nos traz uma informação essencial: isso pode ser perigoso: cuidado ao ir por aí, preste atenção. E mais: a descarga de adrenalina que ela promove pode ser usada a nosso favor, se conseguirmos extrair disso energia para lidar com a tal ameaça.

Muitos sentimentos ruins, quando persistentes, podem indicar um problema maior, como depressão. Qual o limite entre uma sensação ruim que um sentimento negativo causa e algo que pode te levar a ficar doente?

O grande sinal de alerta é a perda de controle – a pessoa não consegue reagir diante de tristeza, ansiedade ou raiva que lhe pareçam exageradas, por exemplo, e começa a ter prejuízos. Fica difícil trabalhar, os relacionamentos se abalam etc. Na dúvida, é sempre melhor procurar um profissional.

Você diz que sentimentos bons podem ter um lado ruim. Como? Tudo tem mais de um lado, e apesar de toda a publicidade em volta das emoções positivas, elas têm um lado sombrio. A alegria, por exemplo, nos faz inconsequentes. Quantas vezes não vimos prejuízos por causa da euforia do mercado? Além disso, com todo esse marketing da felicidade, as pessoas começam a achar que a alegria é uma obrigação e se sentem frustradas quando estão apenas neutras.